

Análise dos impactos causados pela população nas margens do Rio Arinos
Analysis of the impacts caused by the population on the banks of the River Arinos
Análisis de los impactos causados por la población en las orillas del río Arinos.

Recebido: 27/05/2020 | Revisado: 28/05/2020 | Aceito: 02/06/2020 | Publicado: 16/06/2020

Daniela da Silva Almeida

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9922-0211>

E-mail: ds.dealmeida91@gmail.com

Fernanda Moraes da Rosa

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8130-1643>

E-mail: fernanda.moraessilva@outlook.com

Patrícia Luiza da Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6723-4261>

E-mail: patricialuizas@outlook.com

Rafaela Lopes de Souza

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2885-0395>

E-mail: rafaela992016@gmail.com

Adilson Ribeiro de Araújo

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3670>

E-mail: ribeiro.araujo@unemat.br

Antônio Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0178-4850>

Secretaria Municipal de Educação Pontes e Lacerda, Brasil

E-mail: toninhopl@gmail.com

Edione Teixeira de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1208-3961>

Instituto Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: edione.carvalho@svc.ifmt.edu.br

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma investigação sobre o processo dos impactos causados pela população juarense, do estado de Mato Grosso, nas margens do rio Arinos, especificamente em um lugar conhecido como balneário Ilha Bela. No decorrer, apresenta breve entrevista com o dono do restaurante, relatos dos moradores e visitantes, fotos para uma melhor compreensão e análise crítica do que foi observado. Buscou-se verificar como o homem influencia na degradação do meio em que vive, seu comportamento e sua ética perante o ambiente em que busca refúgio do seu cotidiano. Também procurou-se compreender a importância deste local como lazer para os moradores da cidade, sua influência cultural e a relação do homem com as paisagens naturais em face ao entretenimento. Perceber as consequências negativas que a sociedade exerce sobre o espaço natural ali presente, e quais medidas e olhares é preciso ter sobre tal problemática. Com isso, de acordo com todos os dados coletados foi elaborado um mapa topográfico para uma fiel localização do ponto visitado e melhor compreensão desse assunto.

Palavras-chave: Rio Arinos; Impactos; Homem; Ilha do Netinho.

Abstract

The present work aims to carry out an investigation on the impact process caused by the Juarense population, from the state of Mato Grosso, on the banks of the Arinos River, specifically in a place known as Ilha Bela resort. In the speech, he presents a brief interview with the owner of the restaurant, reports from residents and visitors, photos for a better understanding and critical analysis of what was observed. We sought to verify how man influences the degradation of the environment in which he lives, his behavior and his ethics in the environment in which he seeks refuge from his daily life. It also sought to understand the importance of this place as leisure for city dwellers, its cultural influence and the relationship between man and natural landscapes in the face of entertainment. Realize the negative consequences that society has on the natural space present there, and what measures and views it is necessary to take on this problem. Thus, according to all the data collected, a topographic map was drawn up for a faithful location of the visited point and a better understanding of this subject.

Keywords: Rio Arinos; Impacts; Man; Netinho Island.

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo llevar a cabo una investigación sobre el proceso de impacto causado por la población juarense, del estado de Mato Grosso, a orillas del río Arinos, específicamente en un lugar conocido como el complejo Ilha Bela. En el discurso, presenta una breve entrevista con el propietario del restaurante, informes de residentes y visitantes, fotos para una mejor comprensión y

análisis crítico de lo que se observó. Intentamos verificar cómo el hombre influye en la degradación del entorno en el que vive, su comportamiento y su ética en el entorno en el que busca refugio de su vida cotidiana. También trató de comprender la importancia de este lugar como ocio para los habitantes de la ciudad, su influencia cultural y la relación entre el hombre y los paisajes naturales frente al entretenimiento. Darse cuenta de las consecuencias negativas que la sociedad tiene en el espacio natural presente allí, y qué medidas y puntos de vista es necesario para abordar este problema. Con eso, de acuerdo con todos los datos recopilados, se elaboró un mapa topográfico para una ubicación fiel del punto visitado y una mejor comprensión de este tema.

Palabras clave: Rio Arinos; Impactos; Hombre; Isla Netinho.

1. Introdução

Nesta pesquisa serão abordados assuntos relacionados à degradação das margens do Rio Arinos no município de Juara-MT, bem como a importância cultural deste ambiente para a sociedade como lazer, tendo como objetivo um relatório qualitativo.

Um dos objetivos desta pesquisa é analisar e compreender um lugar específico o qual recebe semanalmente grande público de moradores, como também pessoas de outras localidades, que buscam momentos de lazer, e, ao mesmo tempo visa descobrir se este lugar frequentado apresenta consequências prejudiciais para a natureza local e quais são elas. Com isso se evidencia que o município de Juara é um município no estado de Mato Grosso, com cerca de 30 mil habitantes, apresentando diversidades econômicas e culturais, os quais são percebidos através de hábitos e costumes de sua população.

Dessa forma, devido a cidade possuir poucos lugares de lazer e entretenimento aos moradores, faz com que os mesmos busquem lugares naturais como margens de rios para se divertirem entre familiares e amigos. A título de informação, o local encontra aproximadamente 13km do centro urbano, o local é frequentado por um grande público que busca divertimento e também moradores que possuem ilhas nas redondezas e deixam seus veículos na localidade.

Com isso, mesmo com a distância que estes locais se encontram do centro urbano, as pessoas se deslocam de diversas maneiras para buscar esta diversão natural, a qual tem se tornado um reflexo da cultura juarensense nos dias atuais pelo fato do Rio Arinos ser o principal rio da região, fator que torna esse lugar bastante frequentado. Para tanto, além deste recurso como meio de distração nos finais de semana e feriados, traz também uma questão na qual será abordada e analisada neste artigo, que é a relação do homem com a natureza e suas consequências, que por muitas vezes não é positiva.

Ademais, coadunamos com a ideia de que desfrutar dos meios naturais é um direito do ser humano, como também entender sobre, e ter responsabilidade, com a importância para que estes locais naturais, evitando que estes se tornarem futuramente um problema ambiental é o que deve ser levado em consideração pela população, conforme as Diretrizes Curriculares de Ciências para a Educação Básica do Paraná (2006): “A concepção de meio ambiente não exclui a sociedade; antes, implica compreender que em seu contexto econômico, político e cultural estão processos relativos às questões ambientais contemporâneas, de modo que a sociedade é componente e sujeito dessa problemática” (PARANÁ, 2006, p. 37).

Deste modo, questiona-se a importância do Rio Arinos, como local de diversão e entretenimento para a população de Juara-MT, e região circunvizinha, como fonte de lazer e se esta relação tão importante como manifestação cultural, está degradando a natureza ali presente.

2. Relações do homem e o espaço

No estudo da Geografia, há alguns conceitos que são inerentes a ela, como território, paisagem, lugar, região e espaço geográfico, sendo este último conceito, um dos fatores importantes para a compreensão deste artigo.

Para uma melhor análise da relação entre ser humano e o espaço é preciso uma compreensão e um conhecimento muito além. Como isso evidencia que desde as primeiras civilizações estuda-se o ser humano e a luta pela sobrevivência no espaço em que vive, como os nômades no período Paleolítico, os quais não sabiam produzir seus alimentos ou criar animais, e, por isso viviam de caças e retiradas de alimentos que encontravam, sendo obrigados a mudarem constantemente de lugares em busca de novos recursos.

Contudo, logo depois surge o período Neolítico, onde o ser humano descobre a agricultura e a domesticação de animais, fazendo com que os mesmos não necessitem se mudar, pois aprenderam a se fixar em um local com essas novas descobertas. A partir de então, surge a interação e a modificação do espaço pelo ser humano.

Dessa forma, o ser humano modifica a natureza para a sua sobrevivência, e esta interação do homem com o meio ambiente chamamos de espaço geográfico. E esse processo de relação é percebido pelas relações estabelecidas com a sociedade, o local e todo o processo histórico.

A respeito desta interação do ser humano com o espaço geográfico, Santos (1978) salienta que:

O espaço deve ser considerado como uma totalidade, [...] a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida [...] o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente [...] o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções (SANTOS, 1978, p. 87).

Diante disso, encontram-se as diversas possibilidades de análises sobre a relação do ser humano com a natureza, encontrando fatores sociais, históricos e ambientais, com a percepção de que atualmente essa relação apresenta grandes preocupações ambientais.

2.1 Ambientes naturais como opções de lazer

De acordo com a literatura vigente, o processo de globalização trouxe muitos benefícios, porém o mesmo não ocorreu de forma uniforme e igualitária, fazendo-se presente em muitos lugares o atraso na economia e cultura.

Como a diversidade de marcas comerciais, pontos de lazer e diversão são as principais características das grandes cidades e metrópoles, se tornando de fácil acesso para os seus moradores a frequentar cinemas, museus, parques, shoppings, shows, entre outros, e conseqüentemente aumentando assim os níveis de qualidade de vida. Fatos que ainda não fazem parte sociedade brasileira em sua grande maioria, visto que, a realidade em algumas cidades pequenas é um pouco diferente, havendo menos opções de lazer para os seus moradores, fazendo com que os mesmos busquem pontos naturais e culturais mais próximos.

Assim, é comum observar que os cidadãos se deslocam aos rios nos finais de semana ou feriados com sua família em busca de diversão e entretenimento, fatores que de certa forma emitem uma certa valorização em tais locais.

Com a valorização destes ambientes, alguns empresários investem em balneários, parques ecológicos e aquáticos entre outros locais, abrindo um vasto leque de opções e possibilidades de momentos de lazer à sociedade. Com isso, é importante ressaltar, também há que ambientes naturais como opções de lazer e cada vez mais é comuns nos dias atuais, em alguns casos como já foi relatado, há poucas opções, mas em outros, ocorrem devido ao prazer em desfrutar as lindas paisagens naturais, sendo procurado por pessoas de diversas classes econômicas, que segundo Jacobi (2003), são dispositivos de sustentabilidades, conforme apresentado abaixo:

A problemática da sustentabilidade assume neste novo século um papel central na reflexão sobre as dimensões do desenvolvimento e das alternativas que se configuram. O quadro socioambiental que caracteriza as sociedades contemporâneas revela que o impacto dos humanos sobre o meio ambiente tem tido consequências cada vez mais complexas, tanto em termos quantitativos como qualitativos (JACOBI, 2003, p. 193).

De acordo com ora mencionado, percebe-se que as ações dos seres humanos têm uma forte influência no meio em que vivem, já que estes configuram e remodela a natureza e ou os espaços de acordo com suas necessidades.

2.2 As consequências da relação homem e natureza

Um fator preponderante de tamanha importância é o espaço, o qual é constantemente modificado pelo homem, e estas mudanças e modificações vêm apresentando grandes preocupações em diversos locais do mundo. Muitas vezes estas transformações não são realizadas de formas inconscientes colocando em risco a biodiversidade de plantas e animais e até a própria vida humana por meio da grande quantidade de lixo que se produz.

Com isso o ser humano, além de produzir grandes quantidades de lixo diariamente, também gera enormes quantidades de poluentes que afetam o ar, solo, água, entre outros, fazendo-se necessário um controle rigoroso sobre tais atitudes. Dentre os fatores responsáveis por esta grande produção de lixo e poluentes é a economia acelerada em que muitos países se encontram. Em diversos deles, o capitalismo tornou-se pivô da poluição ambiental, pois a ideia da falsa necessidade gera um consumismo desenfreado, pondo em risco a sobrevivência das espécies, em que empresas pouco refletem ao produzir, e a ideia central é produzir mais para que os consumidores consumam mais. Nesse sentido, em relação a este consumo Logarezzi (2006) corrobora, salientando que o irreflexivo é aquele que é:

[...] exercido sem considerar os impactos socioambientais decorrentes do produto ou serviço consumido e tampouco avaliando a real necessidade que motiva o consumo em questão. Tais situações são midiaticizadas apenas pela acessibilidade ao produto ou serviço e pelo poder de aquisição do (a) consumidor/a, em atendimento a um desejo instalado, geralmente relacionado a um contexto cultural em que se destaca a ação publicitária. Os principais valores que marcam o consumo irreflexivo são: astúcia competitiva, irresponsabilidade, arrogância da certeza e descaso com aspectos sociais e ambientais – numa visão utilitária do meio ambiente – entre outros (LOGAREZZI, 2006, p. 109).

De acordo com o autor, é possível evidenciar que a preocupação das produções e consumos exagerados são problemas retratados em jornais, artigos e até livros didáticos, sendo também temas de programas de conscientização, para que as pessoas tenham a consciência de que tais atitudes agravam a saúde ambiental do nosso planeta. Métodos para que a conscientização ambiental e economia caminhem juntos já foram criados pelo próprio homem, pois ambos são de extrema importância para a vida humana, cada uma em proporções diferenciadas.

Nisto, saber utilizar qualquer recurso, sendo ele natural ou produzido pelo homem, é algo que se deve começar nos primeiros ciclos da educação infantil, formando cidadãos que saibam respeitar a natureza.

3. Procedimentos Metodológicos

Para a realização desta pesquisa foi realizada uma visita ao local, onde o atual administrador do restaurante autorizou as fotografias e nos concedeu algumas informações importantes sobre a área apresentada neste artigo.

Esta pesquisa tem como método de abordagem qualitativa, que teve como objetivo investigar a importância do Balneário Ilha Bela da cidade JUARA-MT, o qual tem como ponto de lazer para os moradores de Juara e região circunvizinha, se este processo está prejudicando a natureza local.

Em relação à abordagem qualitativa, Marconi e Lakatos (2005, p. 269) acreditam que “[...] preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.[...]”. Os nomes aqui citados foram cedidos pelo atual responsável do local, apresentando apenas o primeiro nome e seus apelidos populares, para melhor compreensão da história deste importante ponto de cultura juarense, conforme mostram as figuras 1 e 2.

A figura 1 apresenta a localização de Juara, que está ao norte do Mato Grosso. Já a Figura 2 representa a localização do balneário Ilha Bela dentro do município de Juara onde foi realizado a pesquisa.

Figura 1 – Mapa de localização Município de Juara MT.



Fonte: Google Earth (2019) adaptado por Souza (2019).

Figura 2 – Mapa de localização Balneário Ilha Bela.



Fonte: Google Earth (2019) adaptado por Souza, (2019).

4. Apresentação e Análise dos Resultados

O balneário Ilha Bela foi fundado no ano de 1991 pelo senhor Joaquim Riva, já falecido, que era popularmente conhecido como Tio Kinkas, o qual criou parte da estrutura do local. Logo em seguida, Jorge Varejão, como era conhecido, por ser proprietário da loja de confecções chamada Varejão São Paulo, finalizou a estrutura, que se mantém até os dias atuais.

Como atual proprietário, o pecuarista Didi Carvalho, assim conhecido na região, arrendou a lanchonete e a área para o senhor Roberto das Abóboras, que vigia o local e tira o sustento da sua família. Conforme nas figuras 3 e 4 na sequência.

Figura 3 - Entrada do balneário



Figura 4 - Placa para conscientizar sobre o lixo



Fonte: Silva, (2019).

O arrendatário e morador do local, senhor Roberto, popular Zabóbrão, cedeu informações e autorizou as fotos. De acordo com ele, o balneário recebe em média 60 pessoas durante os finais de semana e feriados. Os visitantes banham às margens do rio, consomem no restaurante e escutam sons automotivo, com volumes toleráveis, conforme o estabelecido a pelas às normas locais.

Para frequentar o ambiente, o público precisa respeitar algumas regras, como não levar bebidas, pois eles devem consumir o que está à venda no local, e também, e por fim não devem ultrapassar o limite demarcado no rio, para não correr riscos de afogamento. Também é notado algumas placas informativas sobre a preservação da natureza, onde é ressaltado o dever do cidadão em produzir o seu lixo e descartá-lo corretamente.

Ao andar pela área, nota-se que a população não demonstra preocupação e respeito pelas regras impostas e nem pela natureza, pois o número de lixos descartados no local incorretamente é alarmante. Encontra-se sacolas de lixos até mesmo penduradas em árvores, latas de refrigerantes e cervejas às margens do rio e no meio da vegetação, deixando o cenário feio e degradado. Os lixos antigos e recentes se misturam, deixando evidente que se tornou um hábito errôneo da população fazer seus descartes incorretamente como pode ser observado nas imagens na sequência, conforme se observa nas figuras 3 e 4.

Figura 5- Latas de cerveja na margem do rio



Fonte: Silva, (2019)

Figura 6- Margem do rio afetada por grande número de lixos.



Fonte: Lopes, (2019)

Na figura 4 observa-se que há um grande volume de lixo próximo ao restaurante, como garrafas pets, copos descartáveis, embalagens plásticas, vasilhas e latas, fazendo com que empocem água e com isso a proliferação de insetos, trazendo riscos à saúde dos que ali frequentam, como também dos moradores próximos.

Entre os frequentadores da Ilha Bela, há proprietários de ilhas vizinhas, que levam seus veículos até a margem para colocar seu barco e seguir viagem, para isso é necessário um certo espaço “limpo” (leia-se desmatado), ocorrendo assim a retirada de algumas árvores próximas para uma passagem livre.

A perda da mata ciliar é visível, pois os banhistas se aglomeram sempre no mesmo local, fazendo com que haja a necessidade desse espaço natural ser modelado de acordo com a necessidade dos banhistas, isso implica a remoção de árvores e pedras, conforme apresentado nas figuras 5 e 6, conseqüentemente deixando os barrancos desprotegidos, causando o desbarrancamento.

Figura 5 - Margem do rio desmatada para acomodação dos banhistas.



Fonte: Lopes, (2019)

Figura 6 - Banhistas na Ilha Bela.



Fonte: Souza, (2019).

Indo mais além nas observações, percebe-se a falta de um alvará emitido pelo corpo de bombeiros, pois além das pessoas trazerem problemas à natureza, colocam também suas vidas em risco. Falta coletes expostos para fácil acesso, torres de salva-vidas e uma pessoa treinada para fazer a segurança dos banhistas.

Nota-se a presença de vários fatores que trazem danos à natureza e à própria população, comprometendo a qualidade do ambiente que se tornou tão importante para a população juarense, e também colocando em risco a vida dos cidadãos.

5. Considerações Finais

Perante o trabalho elaborado se propôs apresentar de forma clara e objetiva a importância do contato com natureza para sobrevivência humana, que por sua vez traz a sensação de paz, tranquilidade e harmonia com o que é belo e natural.

Nesta mesma perspectiva, a forma de se reconectar com o meio ambiente se não for de forma educativa e consciente, traz danos irreparáveis à natureza, principalmente a todos os seres vivos que dependem dela. O Balneário Ilha Bela, por ser um lugar próximo a cidade, de águas calmas e paisagem deslumbrante tornou-se um ponto turístico da cidade.

Devido não terem opções de lazeres, as pessoas se reúnem em torno das margens e pequenas ilhas do rio. Levam família, amigos e parentes de outras cidades, para passar os finais de semana num ambiente fresco e calmo, fugindo da agitação da rotina urbana. Logo,

por não estar preparado para a demanda que o fluxo de pessoas acaba exigindo do local, ressalta-se as dificuldades que este sofre por falta de orientação e estrutura adequada.

Fica visível o déficit no treinamento da equipe que está à frente para recepcionar os visitantes e efetuar o atendimento do local. Em desvantagem, fica também a área utilizada pelos banhistas e pescadores, que não respeitam a necessidade da mata ciliar se enraizar em seus devidos lugares. Vale ressaltar que, para tal feito, seria necessário que a informação da preservação e cuidado de áreas verdes chegassem de forma imposta e objetiva, caso as regras forem infligidas, poderia até mesmo ocorrer aplicação de multas, valendo tanto para o empresário ou arrendatário, quanto para visitantes e banhistas.

Consideramos, finalmente, a importância da educação ambiental formal ensinada e difundida nas escolas do município no sentido de formar cidadãos ambientalmente educados e comprometidos com o meio ambiente. Desta forma, as escolas se constituem fonte primária para promover uma cultura ambiental comprometida com a atual e as futuras gerações, todavia é necessário que os professores tenham essa consciência crítica e comportamental em relação às problemáticas ambientais, promovendo um ensino significativo e transformador.

Desta forma, consideramos também que o produto desta pesquisa subsidiará futuras práticas de ensino formal nas escolas do município, possibilitando assim uma reflexão concreta a respeito dos problemas ambientais do município e a busca por soluções dos mesmos através de uma nova postura de professores e alunos que se tornam multiplicadores dessa cultura ambiental.

Referências

- Jacobi, P. (2003). *Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade*. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (2005). *Fundamentos da Metodologia Científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas.
- Maduenho, A. S. (2014). *Lixo tecnológico: o que fazer? PDE*. Paraná.
- Logarezzi, A. J. M. (2006). *Educação ambiental em resíduo: o foco da abordagem*. In: Cinquetti, H. C. S; Logarezzi, A. (orgs.) Consumo e resíduo – Fundamentos para o trabalho educativo. São Paulo: EdUFSCAR, p. 119- 144.

Paraná. (2006). *Governo do estado do. Secretaria de Estado da Educação*. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares de Ciências para a Educação Básica. Curitiba: SEED - Pr: 2006. 56.p. Retirado de: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>

Santos, M. (1978). *Por uma Geografia Nova*. São Paulo: Hucitec, Edusp.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Daniela da Silva Almeida – 15%

Fernanda Moraes da Rosa– 15%

Patrícia Luiza da Silva– 15%

Rafaela Lopes de Souza– 15%

Adilson Ribeiro de Araújo– 15%

Antonio Gomes– 13%

Edione Teixeira de Carvalho– 12%